

Trabalhos Científicos

Título: Crianças Com Diagnóstico De Monkeypox Com Evolução Prolongada Das Lesões De Pele.

Autores: DANILO CESAR GONÇALVES BARBOSA (FMRP-USP), FERNANDA TOMÉ STURZBECHER (FMRP-USP), MARCIA DE LIMA ISAC (FMRP-USP), LUCAS CAMPOS DE ARAÚJO (FMRP-USP), LIVIA RODRIGUES ANTONIO (FMRP-USP), MARIA CÉLIA CERVI (FMRP-USP)

Resumo: Em maio de 2022 ocorreu um surto de Monkeypox (MPX) registrado em muitos países. Dentre os países acometidos pela doença, o Brasil foi o segundo país com mais casos e o primeiro em número de mortes. As crianças foram a população menos acometida com um total de menos de 0,3% dos casos, com transmissão principalmente devido ao contato direto domiciliar. Menino, 2 anos, Pradópolis-SP. Iniciou em agosto de 2022 lesões papulares em abdome que evoluíram para tórax e braços e crostas após cerca de 1 mês. Coletado PCR para MPXV em 29/09 com resultado positivo. Após 2 meses, apresentou febre por 2 dias e as lesões distribuíram para coxas e pernas, associado ainda a prurido. EF: Máculas hipocrômicas em membros, 2 crostas em pernas, pápulas hiperemiadas em porção posterior da coxa esquerda, sugestivas de estrófulo. HD: Monkeypox prolongado e Estrófulo seguido de Piodermite secundária. As lesões evoluíram com melhora e diminuição da quantidade em novembro com a negativação do PCR para Monkeypox. Menino, 1 ano e 5 meses, Pradópolis-SP. Em novembro de 2022 criança iniciou com lesões de pele, febre e diarreia. Inicialmente as lesões eram pápulas e vesículas localizadas em antebraços e membros inferiores, sangraram devido a escoriações. Após 2 meses do início do quadro, criança apresentou piora importante das lesões: pápulas e máculas com distribuição em membros e tronco, pruriginosas, algumas crostas. PCR para Monkeypox com resultado positivo em dezembro. Colega de creche de prima da criança apresentou PCR positivo para Monkeypox. EF: pápulas com distribuição em todo o corpo em diferentes fases de evolução, mais concentradas em membros, presença de máculas hipocrômicas cicatriciais. HD: Monkeypox prolongado. Dermatite atópica infectada. Três meses após, evoluiu com piora das lesões, que agora estavam maiores e acometendo mais regiões do corpo - palmas, plantas e região de couro cabeludo com prurido associado. Fora avaliado pela equipe da Dermatologia realizou diagnóstico de Dermatite atópica infectada. A evolução comum nestes casos foi acompanhada de muito prurido e as lesões não se apresentaram na mesma fase de evolução devido ao caráter crônico das mesmas. É descrito ainda o tempo prolongado de lesões que permaneceram nessas crianças com mais de 3 meses de evolução. Aventamos ainda sob a possibilidade de mutação do vírus que modificou a evolução das lesões nessas crianças. Estes dois casos vieram da mesma cidade e ambos tinham vínculo epidemiológico com a creche que houveram mais casos, provavelmente houve subnotificação de muitos casos em crianças devido a falta de diagnóstico. No atual contexto, com o novo surto de Monkeypox, as crianças foram menos acometidas, além da menor incidência é visto também uma diferente evolução do quadro comparado aos adultos.